

A partir do presente número, a Revista Neurociências manterá particular empenho para fazer constar, em cada número, um artigo sobre caso clínico com correlação anatomopatológica, visando fornecer informações necessárias para a prática diagnóstica, como o caso de encefalopatia multifocal progressiva desse periódico.

O artigo “Morte encefálica: um diagnóstico agonizante”, apresentado pelo professor Cícero Coimbra, constitui não apenas um acervo de informações técnicas, obtidas do desenvolvimento da neurociência moderna, mas também identifica a necessidade de encontrar-se as evidências científicas que possam proteger, com segurança, a vida de pacientes submetidos a procedimentos diagnósticos de morte encefálica.

Os resultados dos estudos sobre os gliomas de baixo grau de malignidade ainda são muito controvertidos. As dificuldades iniciam-se com o diagnóstico, pois nem sempre a tomografia computadorizada ou mesmo a ressonância nuclear magnética permite diferenciá-los de lesões benignas. De outro lado, não há consenso sobre o tratamento mais eficaz para esses casos. A revisão de Malheiros e colaboradores possibilita-nos melhor entender esse tema.

As manifestações clínicas decorrentes de lesões medulares, incluindo disfunções respiratórias, são bem conhecidas pelos neurologistas, neurocirurgiões e profissionais afins, dentre esses os fisioterapeutas. Pereira e colaboradores desenvolveram um protocolo de tratamento fisioterápico respiratório, fundamentado em conhecimento anatômico e funcional, cuja aplicação pode melhorar a expectativa e a qualidade de vida desses pacientes.

Muitos dilemas diagnósticos surgem em pacientes com manifestações clínicas de ocorrência durante o sono, quando as informações anamnéticas muitas vezes são insuficientes para firmar o diagnóstico correto. Nesse particular, destacam-se os efeitos recíprocos de crises epiléticas e sono. Albuquerque e colaboradores apresentam-nos uma revisão sobre esse tema e também sobre os subsídios de estudos polissonográficos nesses casos.

Finalmente, encontramos em “Abordagem terapêutica da dor neuropática na clínica neurológica”, dos autores Oliveira e Gabbai, um extenso conjunto de informações que nos auxilia na abordagem da dor, em particular da dor neuropática.

José Osmar Cardeal